

As contribuições da Psicologia Escolar no enfrentamento ao *bullying*

Fernanda Marques Paz¹

Isabella Machado Fraga²

RESUMO

O *bullying* é um comportamento violento, predominantemente evidenciado na adolescência e no ambiente escolar, que causa implicações importantes para o desenvolvimento e para a saúde mental dos sujeitos. A proposta da presente revisão foi discutir as contribuições da Psicologia Escolar no enfrentamento ao *bullying*, dando ênfase às principais estratégias de enfrentamento que podem ser adotadas por profissionais desta área. Tratou-se de uma revisão narrativa, realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual da Saúde, SciELO, Pepsic e PubMed. Foram priorizados estudos com intervenções em adolescentes, visando a discutir a eficácia de diferentes estratégias adotadas por profissionais de Psicologia Escolar. Os estudos encontrados demonstraram que as intervenções desenvolveram habilidades sociais e emocionais e estas tendem a diminuir os casos de *bullying*, além de desenvolver melhor resposta de enfrentamento a tais casos. Destaca-se a importância de adaptar esses protocolos de intervenção para adolescentes brasileiros, uma vez que a expressa maioria dos estudos encontrados relata experiências com adolescentes estrangeiros.

Palavras-chave: Bullying. Psicologia Escolar. Habilidades Sociais.

The contributions of School Psychology in addressing bullying

ABSTRACT

Bullying is a violent behaviour that can be predominantly witnessed throughout one's adolescence and in the education sector. It has severe implications to the mental health and development of an individual. The aim of the discussion above is to argue the contributions made by school psychology in confronting bullying whilst providing principal strategies that can be adopted by professionals in the field. This is a result of a revision of statistics provided by the Library of Virtual Health (Biblioteca Virtual da Saude), SciELO, Pepsic and Pubmed. Studies based on intervention strategies for adolescents were prioritized in this report, to discuss the effectiveness of differing strategies which are already being undertaken by educational psychologists. These studies suggest that different intervention techniques, which focus on better developing emotional and social skills, reduced the occurrence of bullying, whilst also providing internal support and confrontation techniques for those targeted. Therefore, this report depicts the importance of adapting intervention protocols for bullying within Brazilian adolescents, as the majority of studies were conducted overseas, and thus lack relevance.

Keywords: Bullying. School Psychology. Social Skills.

¹Mestre em Saúde Coletiva. Especialização em Psicoterapia Familiar e de Casal. Especialista em Prevenção e Abordagem em Dependência Química. Graduada em Psicologia. Atualmente é professora titular do Curso de Psicologia da FACOS/UNICNEC. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3364-2635>. E-mail: fepaz84@yahoo.com.br.

²Graduada de Psicologia no Centro Universitário Cenecista de Osório (UNICNEC). E-mail: isabellamachadofraga@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

O *bullying* caracteriza-se por atos repetidos de opressão, tirania, agressão e dominação de pessoas ou grupos sobre outros indivíduos, subjugados pela força dos primeiros. Trata-se de um problema de saúde pública complexo e multidimensional (LOPES, 2005; ARAUJO, 2012). Com relação à prevalência nas escolas, Marcolino (2018) constatou que, no Brasil, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PENSE) de 2012 revelou que sofrer *bullying* por colega da escola atingiu 7,2% dos escolares, enquanto 20,8% dos estudantes demonstraram praticar algum tipo de *bullying* contra colegas da escola.

Em relação ao sexo, a literatura sugere que o masculino é responsável pela maioria das ocorrências de *bullying* no ambiente escolar (CHOCARRO; GARAIGORDOBIL 2019; HUMPEL, 2019; SILVA *et al.*, 2019). Ao investigar o fenômeno do *Cyberbullying*, isto é, *bullying* perpetrado no ambiente virtual, Chocarro e Garaigordobil (2019) também encontraram ligeira predileção masculina neste tipo de violência. Além disso, alguns autores sugerem haver certa distinção em relação ao tipo de *bullying*, sendo mais comum que crianças do sexo feminino pratiquem *bullying* através de violência verbal, enquanto no sexo masculino a violência física parece ser mais frequente (BANDEIRA; HUTZ, 2012).

Para Vasconcelos (2021), como demais formas de exposição à violência, a exposição ao *bullying* também acarreta danos importantes em relação ao psiquismo. Crianças expostas a *bullying* podem apresentar: 1) sintomas de ansiedade; 2) baixa autoestima; 3) prejuízos em interações pessoais; 4) risco aumentado para abuso de substâncias na adolescência, além de outras desordens psiquiátricas que podem culminar no suicídio.

De acordo com Bandeira e Hutz (2010), a provocação é repetida e tem um caráter degradante e ofensivo, sendo mantida apesar da emissão de sinais claros de oposição e desagrado por parte do alvo. O *bullying* pode incluir chamar por nomes pejorativos, debochar, chutar, bater, aterrorizar, ignorar e rejeitar, humilhar, intimidar, discriminar, entre outras ações agressivas (LOPES, 2005).

Embora o *bullying* aconteça no contexto das instituições de ensino, não deve ser tratado apenas como um problema escolar, pois este fenômeno envolve toda a sociedade, visto ser um acontecimento que gera dificuldades a longo prazo, causando graves danos ao psiquismo e interferindo negativamente no desenvolvimento cognitivo, emocional e socioeducacional dos envolvidos (FANTE, 2008). Dessa forma, qualquer tipo de intervenção ao *bullying* deve levar em consideração as dimensões sociais, educacionais, familiares e individuais, partindo do pressuposto de que elas vão se diferenciar dependendo do contexto em que estão inseridas (FREIRE; AIRES, 2012).

Por se tratar de uma forma de violência que consiste em um potencial fator de risco para diferentes implicações a nível de saúde mental, é importante que o *bullying* seja devidamente manejado e, idealmente, prevenido. Nessa perspectiva, aponta-se a importância da inserção do psicólogo escolar, objetivando realizar um trabalho de prevenção e enfrentamento da violência no contexto em que ocorre (FREIRE, AIRES, 2012).

O presente artigo teve como objetivo discutir as contribuições da psicologia escolar para identificação e manejo de situações de *bullying*. De forma mais específica, pretendeu-se compreender a intervenção no enfrentamento e prevenção do *bullying*, e analisar as medidas específicas que são adotadas na realidade, tomando o fenômeno como algo que engloba os aspectos sociais, familiares, escolares e individuais.

2 HISTÓRIA DO BULLYING

O entendimento do *bullying* tem seu início atribuído ao trabalho do professor Dan Olweus, pesquisador pioneiro do fenômeno. Com trabalho realizado na Universidade de Bergen / Noruega, de 1978 a 1993, Olweus foi o primeiro a ter definido critérios para detectar o problema de forma específica, permitindo diferenciar a interação violenta e degradante que configura o *bullying* de outras formas de interação mais espontânea e menos nocivas que também ocorrem entre as crianças (FANTE, 2008).

Inicialmente, o interesse de Olweus por esse fenômeno não era compartilhado por outros pesquisadores na comunidade acadêmica. Contudo, um triste incidente envolvendo três meninos noruegueses, com idade entre 10 e 14 anos, fez com que Olweus desse mais interesse para o tema. Os meninos teriam cometido suicídio e, em sua história pregressa, o fato de todos terem sido expostos a maus-tratos fez Olweus se questionar se haveria alguma relação direta entre estes acontecimentos e o desfecho negativo. O resultado de seu trabalho foi o que provavelmente consiste na primeira obra completa a abordar o assunto de forma mais consistente o livro *Bullying at school: what we know and what we can do* (*Bullying na escola: o que sabemos e o que podemos fazer*).

O *bullying* é entendido por Fante (2008), como manifestações que se referem a um comportamento agressivo e sem ganho dirigido ao mesmo alvo, esse comportamento ocorre por um longo período de tempo e é caracterizado por um desequilíbrio de poder. É diferente de outros tipos de ataque precisamente porque é um comportamento repetitivo, proposital e premeditado, ao invés de uma diferença de opiniões ou ideias opostas que levam a mal-entendidos e brigas.

Em síntese, o *bullying* pode se manifestar de diferentes formas e até mesmo ser entendido de forma relativamente distinta por alguns autores na literatura científica, mas sempre está associado a um comportamento depreciativo e violento, que causa implicações psíquicas na vítima, conforme já discutido no presente trabalho (BANDEIRA; HUTZ 2010).

2.1 Bullying no contexto escolar

O ambiente escolar é de extrema importância para a construção de laços sociais, é especialmente importante para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais nas crianças e adolescentes (LOPES; NETO, 2005; McCABE; ALTAMURA, 2011).

Conforme Elias e Amaral (2016), o repertório de habilidades sociais de uma criança e/ou adolescente em idade escolar pode impactar até mesmo seu desempenho escolar e sua capacidade de aprendizagem. Justamente por isso, quando há manifestações de *bullying* no ambiente escolar, além das consequências diretamente associadas à violência em si, a criança também apresenta privações importantes de necessidades que, em tese, seriam atendidas neste ambiente tão valioso para a constituição da personalidade. Ainda assim, apesar de ocorrer predominantemente no contexto das instituições escolares, o *bullying* não pode ser reduzido a uma questão da escola, mas de toda a sociedade, apresentando consequências a longo prazo que afetam negativamente no desenvolvimento socioemocional, tanto das vítimas como de seus agressores (FANTE, 2008).

Segundo Lopes (2005), relações saudáveis entre os pares na infância e adolescência contribuem para / têm ligação direta com o desempenho acadêmico de cada aluno: estudantes que conseguem ter uma boa convivência com seus colegas geralmente têm maiores possibilidades de alcançar um melhor nível de aprendizado. Além disso, vivenciam esses momentos de maneira mais prazerosa, construindo laços de amizade com a turma em que estão inseridos.

Humpel (2019) afirma que esse fenômeno afeta o processo de ensino, fazendo com que as crianças e adolescentes, muitas vezes, experimentem crises de terror, medo e angústia que as impedem de querer aprender, socializar e aproveitar plenamente os momentos de desenvolvimento que as instituições escolares lhes proporcionam.

Na opinião de Souza (2020), o ambiente escolar é um espaço propício para promover a interação e as relações sociais para além da família; visa fomentar as condições de autonomia e pertencimento dos alunos ao meio social. Também pretende ajudar as crianças e os adolescentes a desenvolverem a comunicação, a cooperação e a participação envolvendo diversos indivíduos de diversas classes sociais com hábitos e culturas diferentes. Por enfraquecer laços sociais e causar

implicações psíquicas que afetam diferentes áreas da vida do sujeito, o *bullying* e a violência na escola são um problema universal.

Ciente dessa problemática, Strecht (2004) ressalta a importância do ambiente escolar na prevenção do bullying. Segundo o autor citado acima, a comunidade escolar deveria ter a capacidade de estabelecer uma relação de simbiose com os pais na educação dos filhos, visando garantir a construção de uma rede de apoio que garanta a preservação da integridade psíquica.

Freire e Aires (2012) concluem que a escola é um ambiente que promove a formação e o desenvolvimento de competências, habilidades, conceitos, conhecimentos e opiniões, por isso desempenha um papel fundamental na busca de alternativas para enfrentar e prevenir o *bullying*.

Assim, é indispensável a atenção e um olhar diferenciado para esse tipo de violência, com ênfase nas práticas punitivas e o subsídio na lei de prevenção e combate ao *bullying*. À vista disso, no Brasil foi criada a Lei nº 13.185 de 6 de novembro de 2015, que Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying), com diretrizes claras para assegurar o direito à cidadania através do combate ao bullying e a promoção de saúde mental (BRASIL, 2015).

Percebe-se que não só o Brasil, mas o mundo inteiro acumula experiência suficiente para entender que o *bullying* é uma ameaça à saúde física e mental de crianças e adolescentes. Portanto, se gestores e educadores não entendem a diferença entre o brincar saudável e perversidade, a Lei nº 13.185/2015 é o amparo legal para que as escolas tomem as providências cabíveis, como a educação *antibullying* que deve permear todas as ações nos programas de ensino das unidades escolares.

2.2 Tipos de bullying, quem reproduz e quem sofre

Bezerra (2018) explica que o *bullying* tem manifestações diretas e indiretas. As ações diretas são compreensíveis quando as vítimas são chutadas e empurradas fisicamente ou apelidadas e ameaçadas verbalmente, pois as atitudes são expostas nos espaços educativos, principalmente entre os meninos, estes fatores facilitam a sua identificação. No entanto, nas manifestações indiretas que acontecem de forma sutil, ocorrem comportamentos como apatia, isolamento, manipulação entre outras, além da exclusão nas atividades em grupo. Ao apresentar esses elementos, torna-se mais imperceptível no cotidiano escolar, dificultando a minimização do problema.

Muitos autores (BEZERRA, 2018; FREIRE; AIRES, 2012; LOPES; NETO, 2005) diferenciam os comportamentos dos adolescentes ligados ao *bullying* em três partes, uma vez que é possível é possível classifica-los como vítimas, agressores e espectadores. Para Garcia (2022), as vítimas são pessoas com baixa autoestima, o que facilita a escolha dos agressores; geralmente elas são tímidas, com aparência física muito diferente do maior grupo, com raça, crença ou orientação

sexual diferente. Não há justificativas plausíveis para a escolha, mas certamente os alvos são aqueles que não conseguem fazer frente às agressões sofridas

Silva *et.al* (2017) consideram que os agressores, na maioria das vezes, são aqueles alunos que pertencem a um grupo popular e gostam de plateia quando agredem as suas vítimas; o incentivo e apoio dos colegas funciona como grande estímulo para a prática do bullying. Lopes e Neto (2005) afirmam que desestruturação familiar, relacionamento afetivo pobre, o excesso de tolerância ou de permissividade e a prática de maus-tratos físicos podem influenciar no comportamento do agressor.

Os espectadores são aqueles que presenciam e percebem com facilidade o *bullying* acontecer, mas não tomam partido perante a situação. Eles podem atuar como plateia, reforçando a agressão, rindo, dizendo palavras de incentivo, eles também retransmitem imagens ou fofocas, tornando-se coautores e corresponsáveis. E de acordo com Matos (2015), muitos espectadores não agem por medo, pois eles convivem com a violência e se calam em razão do temor de se tornarem as “próximas vítimas”.

Além dessas peculiaridades, o bullying acompanha a evolução das formas de comunicação e atualmente foi denominado como *cyberbullying*, quando atos de julgamentos de aparência, chantagens, ameaças, difamações e insultos de características pessoais são proferidos na internet. As redes sociais se transformaram em ambientes propícios para agressores que se escondem através de perfis falsos para disseminar comentários maldosos nas contas das vítimas.

Humpel (2019) constata que o ambiente virtual é ainda mais nocivo que o escolar por consequência da quantidade incalculável de espectadores que a rede social proporciona que não conhecem de fato a vítima, estes aspectos acabam conferindo uma força maior ao agressor. Por este tipo de ofensa disseminar-se rapidamente a vítima fica desorientada, sem saber quais estratégias usar para se defender, de quem se defender e como prevenir um próximo ataque.

Considerando as implicações supracitadas, ressalta-se a importância de estratégias de identificação precoce de situações de *bullying*, bem como manejo e intervenções diante dessas situações. Sendo o Psicólogo Escolar o profissional que lida com demandas emocionais oriundas do ambiente escolar, é de fundamental importância desenvolver estratégias para capacitar esses profissionais acerca do manejo e das intervenções contra o *bullying*, conforme discutiremos a seguir.

2.3 A intervenção do Psicólogo Escolar

O ambiente escolar tende a colaborar para o desenvolvimento de habilidades, aptidões, concepções e desenvolvimento de conceitos, saberes e opiniões, que são relevantes para o desenvolvimento dos sujeitos na infância e na adolescência. Contudo, se este período de socialização

no ambiente escolar não for acolhedor, o sujeito pode se desenvolver com implicações importantes em seu desenvolvimento, razão pela qual o psicólogo escolar intervém para possibilidade de adequações dessas vivências (FREIRE; AIRES, 2012).

Segundo Mezzalira (2021), o psicólogo tem o papel fundamental de buscar alternativas para o enfrentamento e prevenção do *bullying*, tais como promoção de debates educativos acerca dos impactos do *bullying*, psicoeducação e promoção de saúde mental através de projetos interdisciplinares. Nessa perspectiva, aponta-se a importância da inserção do psicólogo escolar/educacional, objetivando realizar um trabalho de prevenção e enfrentamento da violência no contexto em que ocorre.

Embora o início da atuação do psicólogo escolar/educacional tenha sido na área clínica, com a finalidade de identificar as patologias da aprendizagem, problemas de conduta e de personalidade. Atualmente o exercício desta profissão foi revisto e está revolucionado, focado e direcionado para a psicologia escolar em um aspecto social. Há, inclusive, diretrizes específicas acerca da atuação do psicólogo escolar, visando garantir o rigor ético e técnico desses profissionais que atuam neste ambiente acolhendo tais demandas, as quais podem ser encontradas no site do Conselho Federal de Psicologia, por meio das cartilhas do CREPOP (2019).

Segundo o CREPOP (2019), os profissionais da Psicologia chegam neste contexto, e têm o dever de fazer indagações para que questões cotidianas do convívio social escolar sejam debatidas com mais frequência de maneira humanizada. Ainda, é de fundamental importância que o psicólogo se posicione de forma ética, acolhendo cada demanda de maneira individual para que sua atuação contribua para o alívio do sofrimento, o desenvolvimento da autonomia e a inclusão dos sujeitos em diferentes ambientes.

O psicólogo escolar poderá contribuir, portanto, como mediador fortalecendo o papel do professor, estabelecendo assim parceria e valorizando o trabalho docente (FACCI, 2004). Em suma, tanto intervindo diretamente com os alunos vítimas de *bullying* ou com os agressores, bem como através do contato com docentes e familiares, o psicólogo escolar possui grande relevância no enfrentamento do *bullying*, na conscientização de suas consequências e na promoção de ações que reduzam a prevalência.

3 MÉTODO

Este estudo tratou-se de uma revisão narrativa da literatura, através da seguinte questão de pesquisa: “Como a intervenção da Psicologia Escolar contribui para a diminuição do *bullying* no ambiente de aprendizagem?”. Como critérios de inclusão tivemos: estudos realizados com

adolescentes de ambos os sexos, que relatassem a eficácia de alguma intervenção no contexto escolar para prevenir e/ou manejar o *bullying*, em periódicos de 2016 a 2022 e que estivessem com o texto livre na íntegra (artigos, capítulos de livro, dissertações e teses).

Para a escrita deste artigo foram utilizadas as bases de dados: BVS Biblioteca Virtual em Saúde, SciElo, (*Scientific Electronic Library Online*), PEPSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia) e PubMed, durante os meses de abril, maio e junho de 2022. Foram utilizados os seguintes descritores “psicologia escolar”, “*bullying*” e “habilidades sociais”, bem como seus equivalentes em inglês, combinados individualmente através do operador booleano “and”. Estes descritores foram devidamente pesquisados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Inicialmente foram encontrados 5.169 artigos. Contudo, após a leitura dos resumos, estes artigos não estavam de acordo com os critérios de inclusão referenciados na proposta deste artigo. Sendo assim, pudemos descartar 5.104 artigos por serem nitidamente discrepantes da proposta do estudo. Dos 65 estudos restantes, foram lidos todos os artigos, após esta leitura somente 13 estudos foram mantidos por estarem de acordo com os critérios de inclusão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a exposição dos achados, foi feita a Tabela 1, em que foram descritos os seguintes itens: título da pesquisa, periódico, nome dos autores, ano de publicação, objetivo e resultados, conforme demonstrada a seguir.

Tabela 1 – Características básicas dos estudos selecionados

Autores e ano	Título da pesquisa	Periódico	Objetivo	Resultados
AXFORD <i>et al.</i> 2020	The Effectiveness of the KiVa Bullying Prevention Program in Wales, UK: Results from a Pragmatic Cluster Randomized Controlled Trial	Prevention Science	Avaliar a eficácia de intervenções em expectadores de bullying, para que estes aprendam a reconhecê-lo e parem de reforçar o comportamento agressivo de quem o comete	Ainda que os autores considerem importante replicar o estudo e expandir a amostra para que se tenha maior confiabilidade estatística, o estudo sugere a importância de incluir o treinamento de expectadores de bullying em um programa escolar completo para reduzir a incidência dessa violência
BONELL <i>et al.</i> 2018	Effects of the Learning Together intervention on bullying and aggression in English secondary schools (INCLUSIVE): a cluster randomised controlled trial	Lancet	Avaliar a eficácia do programa <i>Learning Together</i> , programa que intervém no ambiente escolar para desenvolver habilidades sociais e emocionais visando prevenir situações de bullying e agressividade	O estudo encontrou evidências sólidas de redução de comportamento de bullying após a aplicação do programa
COSTANTINO <i>et al.</i> 2019	Effects of an intervention to prevent the bullying in first-grade secondary schools of Palermo, Italy: the BIAS study	Italian Journal of Pediatrics	Identificar a eficácia de uma intervenção direcionada aos professores para reduzir a ocorrência de bullying através do desenvolvimento de habilidades nestes profissionais	O estudo encontrou redução significativa das ocorrências de bullying, e os autores perceberam a intervenção proposta como potencialmente aplicável e uma alternativa com excelente custo-benefício diante da facilidade de treinar os professores e obter resultados otimizados

continua

Autores e ano	Título da pesquisa	Periódico	Objetivo	Resultados
FRAGUAS <i>et al.</i> 2021	Assessment of School Anti-Bullying Interventions: a meta-analysis of randomized clinical trials	JAMA Pediatrics	Revisão sistemática buscando avaliar a efetividade de intervenções escolares anti-bullying	A meta-análise encontrou efetividade unânime em diferentes estudos que testaram a efetividade de intervenções escolares tanto no que se refere a prevenção do bullying quanto no que se refere a reparar danos psicológicos
GABRIELI <i>et al.</i> 2021	School Interventions for Bullying–Cyberbullying Prevention in Adolescents: Insights from the UPRIGHT and CREEP Projects	International Journal of Environmental Research and Public Health	Avaliar a eficácia de um programa escolar visando desenvolver resiliência e estratégias de enfrentamento assertivas que pudessem prevenir as ocorrências de bullying	Investimento robusto em estratégias comportamentais não apenas parece prevenir ocorrências de bullying como também pode aumentar a sensação de bem-estar e habilidades emocionais dos alunos
HALL & CHAPMAN, 2018	The Role of School Context in Implementing a Statewide Anti-Bullying Policy and Protecting Students	Educ Policy (Los Altos Calif).	Verificar possível correlação entre a capacidade das escolas aderirem a uma lei estadual de proteção ao bullying com o perfil comportamental de gestores e professores e incidência de bullying	Escolas cujos coordenadores possuíram maior facilidade de se comunicar com os professores e fazer com que a lei fosse cumprida, tiveram também menor incidência de bullying e de advertências de alunos
HUITSING <i>et al.</i> 2020	A Large-Scale Replication of the Effectiveness of the KiVa Antibullying Program: a Randomized Controlled Trial in the Netherlands	Prevention Science	Replicação do projeto KiVa em 98 escolas da Holanda	O programa demonstrou eficácia significativa para reduzir a ocorrência de bullying na população estudada
JUEAJINDA, STIRAMON & EKpanyaskul, 2021	Social Intelligence Counseling Intervention to Reduce Bullying Behaviors Among Thai Lower Secondary School Students: A Mixed-method Study	Journal of Preventive Medicine & Public Health	Desenvolver e investigar a eficácia de uma intervenção de aconselhamento integrativo para melhorar a inteligência social e reduzir os comportamentos de bullying entre estudantes de ensino médio, em população na Tailândia	O programa desenvolvido encontrou aumento estatisticamente significativo das características de inteligência social avaliadas, bem como redução do comportamento de bullying e de violência
MOORE, WOODCOCK & DUDLEY, 2018	Developing Wellbeing Through a Randomised Controlled Trial of a Martial Arts Based Intervention: An Alternative to the Anti-Bullying Approach	Int J Environ Res Public Health.	Avaliar o efeito da prática de artes marciais no desenvolvimento de habilidades sociais e prevenção do bullying	A intervenção baseada em artes marciais para prevenir ocorrências de bullying mostra-se significativamente efetiva, e contribui expressivamente para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais
NOBORU <i>et al.</i> 2021	School-based education to prevent bullying in high schools in Indonesia	Pediatrics International	Avaliar o papel de intervenções no ensino de base para prevenir o bullying no ensino médio	A combinação dos elementos incluídos no programa gera um efeito preventivo em relação ao bullying, uma vez que o ambiente escolar devidamente estruturado é um potencial fator de prevenção
RYZIN & ROSETH, 2019	Effects of Cooperative Learning on Peer Relations, Empathy, and Bullying in Middle School	Aggress Behav.	Avaliar o efeito da aprendizagem da cooperação entre estudantes em relação ao desenvolvimento da comunicação assertiva e redução do bullying	A aplicação deste programa anti-bullying identificou aumento da empatia e das habilidades sociais nos alunos, bem como redução significativa de comportamentos de bullying
SALIMI <i>et al.</i> 2019	The Effect of an Anti-Bullying Intervention on Male Students' Bullying-victimization Behaviors and Social Competence: A Randomized Controlled Trial in Deprived Urban Areas	Journal of Research in Health Science	Avaliar a efetividade de uma intervenção baseada na teoria da cognição social para reduzir episódios de bullying em indivíduos de idade escolar	As intervenções baseadas na teoria da cognição social demonstraram redução das ocorrências de bullying e aumento da competência social em comparação ao grupo controle
SILVA <i>et al.</i> 2016	The Effects of a Skill-Based Intervention for Victims of Bullying in Brazil	International Journal of Environmental Research and Public Health	Verificar se o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais poderia reduzir novas ocorrências de vitimização de bullying entre estudantes que já haviam sofrido bullying	Desenvolver habilidades sociais e emocionais em vítimas de bullying ajuda a reduzir o risco de novas ocorrências, e pode ser considerada uma estratégia complementar a intervenções direcionadas a potenciais agressores para prevenir ocorrências de bullying

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Parte expressiva dos estudos encontrados na presente revisão sugerem que o enfrentamento do *bullying* requer estratégias para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais (BONELL *et al.*, 2018; JUEAJINDA; STI-RAMON; EK-PANYASKUL, 2021; SALIMI *et al.*, 2019; SILVA *et al.*, 2016). Nesse sentido, Bonell (2018) propõe que a escola ofereça educação social, emocional e que os alunos sejam integrados nos seus processos de tomada de decisões.

Ao avaliar a eficácia de intervenções focadas no desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, Silva *et al.* (2016) perceberam que o ambiente escolar com tais intervenções pode não somente servir como estratégia pensando no amparo e cuidado das vítimas, como também pode ajudar potenciais agressores a adotarem comportamentos mais assertivos. Cabe ressaltar que o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais pode se dar através de diferentes intervenções. Moore, Woodcock e Dudley (2018), por exemplo, demonstram que a prática de Artes Marciais pode ser uma importante alternativa para desenvolver tais habilidades e prevenir ocorrências de *bullying*.

Tais achados estão em conformidade com o que sugerem outros estudos (SANTOS; PERKOSKI; KIENEN, 2015; BONNEL *et.al.*, 2018; CONSTANTINO *et.al*, 2018) que percebem o comportamento de *bullying* como uma forma desajustada de expressar emoções negativas e de reagir a estímulos sociais dos ambientes nos quais estão inseridos. Nesse sentido, a hipótese de que o desenvolvimento de inteligência emocional e habilidades sociais em potenciais agressores pode reduzir as manifestações de *bullying* é bastante pertinente.

Adicionalmente, Ryzin e Roseth (2019) perceberam que a aplicação de um programa *antibullying*, que consistiu no treinamento de professores e administradores escolares focado em desenvolver habilidades sociais colaborativas, a fim de estimular a aprendizagem cooperativa em todas as pessoas que frequentam a escola. Tal intervenção foi efetiva na redução de *bullying* entre os estudantes, possibilitando a percepção de empatia em seus participantes. Quanto maior o nível de empatia dos alunos, menos frequentes são seus comportamentos agressivos.

Acerca do papel da qualidade do ambiente escolar, merece especial atenção o estudo de Bonell *et al.* (2018), que relatou a eficácia do programa *Learning Together* no enfrentamento e prevenção do *bullying*. Trata-se de um programa que visa desenvolver um ambiente escolar acolhedor através do desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais nos alunos. O desenvolvimento de tais habilidades aparece diretamente relacionado à redução das ocorrências de *bullying*.

As intervenções no ambiente escolar podem ser implementadas precocemente, desde as séries iniciais, para prevenir incidência de *bullying* na adolescência. Ao analisar elementos presentes no ambiente escolar de uma população da Indonésia, Noboru *et al.* (2021) encontraram associação significativa entre a cultura escolar da educação de base e a redução dos casos de *bullying* na adolescência.

O estudo de Hall e Chapman (2018) também reforça a importância do contexto escolar na prevenção do *bullying*. Ao comparar a capacidade das escolas aderirem a uma lei estadual dos EUA que visa proteger crianças e adolescentes vítimas de *bullying*, os autores perceberam que as escolas que conseguiam orientar professores e coordenadores de forma mais assertiva eram também as escolas com menor incidência de casos. Constantino *et al.* (2019), por sua vez, perceberam redução estatisticamente significativa dos episódios de *bullying* ao aplicarem um programa de treinamento nos professores para lidarem com estas ocorrências. Na percepção dos autores, trata-se de uma intervenção com ótima relação custo-benefício, perfeitamente aplicável em larga escala e de fácil implementação, uma vez que o treinamento dos professores tende a ser rápido e efetivo, e cada professor devidamente treinado impacta positivamente inúmeros alunos.

Outro aspecto importante que vem sendo discutido na literatura é incluir expectadores no foco das intervenções. Um valioso exemplo dessa proposta foi o programa *KiVa*, desenvolvido no Reino Unido com a proposta de combater o *bullying* através de intervenções no ambiente escolar, que incluem não só vítimas e agressores, mas também a capacidade de expectadores identificar e intervir em situações de *bullying*. Dos diferentes estudos já realizados com este programa, Axford *et al.* (2020) não encontraram relevância estatisticamente significativa nessa intervenção. Contudo, Huitsing *et al.* (2020), que aplicaram o programa em 98 escolas da Holanda, demonstram efetividade significativa na prevenção do *bullying* através desta modalidade, reforçando a importância de pensar o combate ao bullying de forma integrativa.

Até o momento, a literatura não aponta nenhuma intervenção como sendo mais ou menos efetiva. Uma meta-análise realizada por Fraguas *et al.* (2021) comparou a efetividade de diferentes intervenções e demonstrou que existem bons índices de efetividade entre todas as intervenções consideradas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão ressaltou potencialidades e limitações em relação ao cenário atual de inserção do psicólogo escolar no combate ao *bullying*. Das potencialidades, destacam-se:

1. a diversidade de intervenções passíveis de serem realizadas no ambiente escolar;
2. o prognóstico favorável quando a situação de *bullying* é precocemente identificada;
3. a quantidade proporcionalmente expressiva de estudos que demonstram a importância do desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais para o enfrentamento do *bullying*;

4. a possibilidade de prevenir casos de *bullying* quando se desenvolve um ambiente escolar acolhedor que estimula o desenvolvimento de habilidades sociais e vínculos saudáveis.

Contudo, merecem atenção também algumas limitações, tais como: a carência de estudos brasileiros que tenham demonstrado a eficácia de intervenções para manejar e prevenir situações de *bullying* e a falta de políticas públicas que aproximem o psicólogo escolar das escolas. Em suma, a presente revisão apresentou dados preliminares importantes, que devem ser compartilhados com a comunidade científica para contribuir com possíveis intervenções no combate ao *bullying*. Todavia, também se reconhece a necessidade de expandir a proposta dessa revisão através de trabalhos futuros, uma vez que as limitações aqui apresentadas talvez sejam superadas através de trabalhos com outros desenhos metodológicos.

Portanto, ressalta-se a importância de o profissional de Psicologia Escolar estar atento às reais demandas da população escolar sobre a qual se pretende intervir, uma vez que, aparentemente, a escolha da intervenção em si não é tão importante quanto a adesão dos adolescentes e o impacto de suas propostas e ferramentas em relação ao desenvolvimento de suas habilidades sociais e emocionais.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Lidiane Silva *et al.* Universo consensual de adolescentes acerca da violência escolar. **Psico-USF**, v. 17, n. 2, p. 243-251, 2012.
- AXFORD, Nick *et al.* The Effectiveness of the KiVa Bullying Prevention Program in Wales, UK: Results from a Pragmatic Cluster Randomized Controlled Trial. **Prev Sci.**, v. 21, n. 5, p. 615-626, 2020.
- BANDEIRA, Cláudia de Moraes; HUTZ, Claudio Simon. As implicações do *bullying* na autoestima de adolescentes. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 14, n. 1, p. 131-138, 2010.
- BANDEIRA, Cláudia de Moraes; HUTZ, Claudio Simon. *Bullying*: prevalência, implicações e diferenças entre os gêneros. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 16, n. 1, p. 35-44, 2012.
- BEZERRA, Francineide Braga. **As influências do bullying escolar frente aos processos de ensinar e aprender nos anos finais do ensino fundamental**. 2018. 74 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil, 2018.
- BONELL, Chris *et al.* Effects of the Learning Together intervention on bullying and aggression in English secondary schools (INCLUSIVE): a cluster randomised controlled trial. **Lancet.**, v. 392, n. 10163, p. 2452-2464, 2018.
- BRASIL. Lei n. 13.185, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 nov. 2015.

- CHOCARRO, Edurne; GARAIGORDOBIL, Maite. *Bullying y cyberbullying* : diferencias de sexo en víctimas, agresores y observadores. **Pensam. psicol.**, Cali, v. 17, n. 2, p. 57-71, Dec. 2019.
- CONSTANTINO, Claudio *et al.* Effects of an intervention to prevent the bullying in first-grade secondary schools of Palermo, Italy: the BIAS study. **Ital J Pediatr.**, v. 45, [s.n.], 2019.
- ELIAS, Luciana Carla dos Santos; AMARAL, Márcia Viana. Habilidades Sociais, Comportamentos e Desempenho Acadêmico em Escolares antes e após Intervenção. **Psico-USF [online]**, v. 21, n. 1, p. 49-61, 2016.
- FANTE, C. **Brincadeiras perversas**. Viver Mente e Cérebro, ano XV, 181, 74-79, 2008.
- FERNANDES, E. *et al.* Bullying: Conhecer para Prevenir. **Millenium-Journal of Education, Technologies, and Health**, v. 49, [s.n.], p. 77-89, 2016.
- FREIRE, Alane Novais; AIRES, Januária Silva. A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do Bullying. **Psicologia Escolar e Educacional [online]**., v. 16, n. 1, p. 55-60, 2012.
- GABRIELI, Silvia *et al.* School Interventions for Bullying–Cyberbullying Prevention in Adolescents: Insights from the UPRIGHT and CREEP Projects. **Int J Environ Res Public Health.**, v. 18, n. 21, p. 11697-709, 2021.
- GARCIA, M. DE F.; MORAIS DE SOUZA, N. *Bullying* no ambiente escolar: um olhar a nossa volta. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v. 9, n. 19, p. 140-158, 5 jan. 2022.
- HALL, William J; CHAPMAN, Mimi V. The Role of School Context in Implementing a Statewide Anti-Bullying Policy and Protecting Students. **Educ Policy (Los Altos Calif)**, v. 32, n. 4, p. 507-539, 2018.
- HUITSING, Gijs *et al.* A Large-Scale Replication of the Effectiveness of the KiVa Antibullying Program: a Randomized Controlled Trial in the Netherlands. **Prev Sci.**, v. 21, n. 5, p. 627–638, 2020.
- HUMPEL, Paola Raffaella Arabbi; BENTO, Kelly Cristina Menezes; MADABA, Celestino Manuel. Bullying vs: educação escolar inclusiva. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 36, n. 111, p. 378-390, dez. 2019. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862019000400012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 5 maio 2022.
- JUEAJINDA, Samith; STIRAMON, Orapin; EKPANYASKUL, Chatchain. Social Intelligence Counseling Intervention to Reduce Bullying Behaviors Among Thai Lower Secondary School Students: A Mixed-method Study. **J Prev Med Public Health.**, v. 54, n. 5, p. 340-351, 2021.
- LOPES, A. A. N. Bullying – Comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**, v. 81, n. 5, p. 164-172, 2005.
- MARCOLINO, Emanuella de Castro *et al.* *Bullying*: prevalência e fatores associados à vitimização e à agressão no cotidiano escolar. **Texto & Contexto**, v. 27, n. 1, e5500016, 2018.
- MATTOS, M. Z. de; JAEGER, A. A. BULLYING E AS RELAÇÕES DE GÊNERO PRESENTES NA ESCOLA. **Movimento**, [S. l.] v. 21, n. 2, p. 349–361, 2015. DOI: 10.22456/1982-8918.48001. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/48001>. Acesso em: 5 maio 2022.
- McCABE, P. C.; ALTAMURA, M. Empirically valid strategies to improve social and emotional competence of preschool children. **Psychology in the Schools**, v. 48, p. 513-540, 2011.

MEZZALIRA, Adinete Sousa da Costa; FERNANDES, Thatyanny Gomes; SANTOS, Cyntia Maria Loiola dos. Os desafios e as estratégias da Psicologia Escolar no enfrentamento do bullying. **Psicologia Escolar e Educacional [online]**, v. 25, e237016, 2021.

MOORE, Brian; WOODCOCK, Stuart; DUDLEY, Dean. Developing Wellbeing Through a Randomised Controlled Trial of a Martial Arts Based Intervention: An Alternative to the Anti-Bullying Approach. **Int J Environ Res Public Health.**, v. 16, n. 1, p. 81, 2019.

MOREIRA, A.; SOUZA, W. O *Bullying* e suas consequências na cultura escolar. **Pesquisas e Práticas Educativas**, v. 1, p. e202027. Acesso em: 26 nov. 2020.

NOBORU, Tamaki *et al.* School-based education to prevent bullying in high schools in Indonesia. **Pediatr Int.**, v. 63, n. 4, p. 459-468, 2021.

OSAWA VASCONCELOS, Maristela Inês *et al.* Violência contra adolescentes e as estratégias de enfrentamento. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 11, n. 5, mar. 2021. ISSN 2357-707X. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3416/1038>. Acesso em: 5 maio 2022.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007

RYZIN, Mark J. Van.; ROSETH, Cary J. Effects of Cooperative Learning on Peer Relations, Empathy, and Bullying in Middle School. **Aggress Behav.**, v. 45, n. 6, p. 643-651, 2019.

SALIMI, Nooshin *et al.* The Effect of an Anti-Bullying Intervention on Male Students' Bullying-victimization Behaviors and Social Competence: A Randomized Controlled Trial in Deprived Urban Areas. **J Res Health Sci.**, v. 19, n. 4, e00461, 2019.

SANTOS, Mariana Michelena; PERKOSKI, Izadora Ribeiro; KIENEN, Nádía. *Bullying*: atitudes, consequências e medidas preventivas na percepção de professores e alunos do ensino fundamental. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 4, p. 1017-1033, dez. 2015.

SILVA, D. *et al.* Vítimas e agressores: manifestações de bullying em alunos do 6º ao 9º ano de escolaridade. **Rev. Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, v. 5, especial, p. 57-62, ago. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0168>. Acesso em: 30 abr. 2022.

SILVA, Jorge Luiz da *et al.* Prevalência da prática de *bullying* referida por estudantes brasileiros: dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2015. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 28, n. 2, e2018178, jun. 2019.

SILVA, Jorge Luiz *et al.* The Effects of a Skill-Based Intervention for Victims of Bullying in Brazil. **Int J Environ Res Public Health.**, v. 13, n. 11, p. 1042, 2016.